



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO Nº 240/2021

Requerimento objetivando o levantamento de informações acerca da condição / qualidade da água tratada pelo Município, com relação à detecção da presença de fragmentos do coronavírus (SARS-CoV-2).

Requeremos, ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal de Araraquara, mercedor do nosso mais profundo respeito, juntamente com a Secretaria do Meio Ambiente, DAAE, e ou demais órgãos que entender pertinentes, se digne em responder pontos relacionados sobre o levantamento de informações acerca da condição / qualidade da água tratada pelo Município, com relação à detecção da presença de resíduos e fragmentos do coronavírus.

As Estações de Tratamento de Água, Esgoto e Efluentes, seguem normativas insculpidas em legislação própria, como, à título de exemplo, as Resoluções Conama n.º 357/2005 e 430/2011, a Lei n.º 997 do Estado de São Paulo, e legislação municipal pertinente à matéria. A água tratada é um direito de todos, e zelar pela qualidade da água é um dever de todos. De todo modo, com a pandemia do coronavírus outros temas emergem.

Nesse desiderato, sempre respeitosamente, são as questões objeto do requerimento em cotejo:

As ETE's presentes em Araraquara analisam a condição / qualidade da água com relação à presença de fragmentos do coronavírus? Se sim, com a resposta fundamentada, favor passar as próximas perguntas, se não, sem prejuízo das respostas nas perguntas abaixo, informe, por favor, os motivos de não realização de análises referentes aos fragmentos informados. Seriam pertinentes tais análises?

Quais os métodos analíticos (metodologia) utilizados para realizar as análises das amostras coletadas objetivando detectar resíduos / fragmentos do coronavírus?

Referidas análises das amostras, em relação à possíveis fragmentos do coronavírus, são realizados tanto na chegada da água a ser tratada, como no processo de saída da água para o rio?

De acordo com os resultados obtidos nas análises, é possível medir e informar a condição da água que chega nas ETE's, com relação à possíveis fragmentos do coronavírus? Se sim, favor mencionar a condição que a água chega ao Tratamento, em relação aos fragmentos informados.

De acordo com os resultados obtidos nas análises, é possível medir e informar a condição da água que é despejada de volta ao rio, leia-se após o tratamento, com relação à possíveis resíduos e fragmentos do coronavírus? Se sim, favor mencionar

PROTÓCOLO 1925/2021 - 17/03/2021 12:23



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

a condição que a água deixa o Tratamento, em relação aos resíduos e fragmentos informados.

Há presença de resíduos / fragmentos do coronavírus na água tratada pelas nossas ETE's e despejada no rio? Existe padrão para tais análises?

Os órgãos municipais responsáveis pelo tratamento da água, possuem estudos tangenciando informações sobre a possibilidade, ou não, de contaminação – infecção pelo coronavírus através da água tratada? Se sim, por favor, informar os resultados. Em suma, qual a posição da Prefeitura Municipal, da Secretaria do Meio Ambiente, do DAAE, e demais órgãos ambientais municipais sobre a possibilidade, ou não, de contaminação – infecção pelo coronavírus, através da água devidamente tratada?

Com nossos votos de elevada estima e apreço.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 17 de março de 2021.

JOÃO CLEMENTE

PROTÓCOLO 1925/2021 - 17/03/2021 12:23

Transmissão fecal-oral da COVID-19: Estamos fazendo as perguntas corretas?

29 de abril de 2020

TRANSMISSÃO FECAL-ORAL DA COVID-19: ESTAMOS FAZENDO AS PERGUNTAS CORRETAS?[1]

Autores: Léo Heller^a César R. Mota^b Dirceu B. Greco^c

a René Rachou Institute, Oswaldo Cruz Foundation, Av. Augusto de Lima, 1715, Belo Horizonte 30190-002, Brazil

b Department of Sanitary and Environmental Engineering, Federal University of Minas Gerais, Brazil

c Faculty of Medicine, Federal University of Minas Gerais, Av. Prof. Alfredo Balena, 190, Belo Horizonte 30130-100, Brazil

Ano: 2020

Destaques

- A presença de SARS-CoV-2 em fezes e águas residuárias foi recentemente relatada.
- Foi levantada uma possível transmissão fecal-oral de SARS-CoV-2.
- Existem diferentes rotas entre as fezes e a boca de uma pessoa suscetível.
- Água, superfícies e locais com vetores podem ser rotas de transmissão.
- Um marco é proposto para apoiar uma agenda de pesquisa.

RESUMO

A detecção do vírus SARS-CoV-2 em fezes e esgoto foi recentemente relatada, levantando a hipótese de transmissão fecal-oral. Se confirmado, isso pode ter consequências de longo alcance para a saúde pública e para estratégias de controle de pandemia. Neste artigo, argumentamos que é necessária uma análise abrangente e com mais nuances para testar essa hipótese, levando em consideração a dinâmica ambiental e a persistência da infectividade viral. Primeiro, examinamos as evidências sobre a presença do vírus nas fezes e no esgoto. Em seguida, discutimos os marcos atuais da transmissão de doenças através da água e dos excretas e como a transmissão de uma doença respiratória se enquadra nela. Nesse contexto, propomos um marco analítico para testar a hipótese fecal-oral, desvelando as diferentes rotas ambientais das fezes até a boca de uma pessoa suscetível. Esse marco não deve ser visto como uma confirmação da hipótese, mas como uma visão ampliada de suas complexidades, o que poderia ajudar a moldar uma agenda de pesquisa para uma série de perguntas sem resposta. Finalmente, o artigo discute brevemente implicações práticas, baseadas no conhecimento atual, para a contenção da pandemia.

Palavras-chave

Pandemia; COVID-19; SARS-CoV-2; Água; Saneamento; Transmissão fecal-oral

Fonte e matéria completa: <https://ondasbrasil.org/transmissao-fecal-oral-da-covid-19-estamos-fazendo-as-perguntas-corretas/>

ÁGUA DE CONSUMO HUMANO e COVID-19

Fonte e Matéria Completa: <https://saude.to.gov.br/ambiental-e-saude-do-trabalhador/agua-de-consumo-humano-e-covid-19/>

Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil

Fonte e Matéria Completa: <https://www.paho.org/pt/covid19>